

FRUTOS SECOS: VALOR NUTRICIONAL E SAÚDE



Isabel C.F.R. Ferreira

CIMO– ESA Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
iferreira@ipb.pt
www.esa.ipb.pt/biochemcore

29 de janeiro de 2016

***Castanea sativa* Miller Aveleira, Boaventura, Judia, Longal**



***Prunus duclis* (Mill.) D.A. Webb**

Cultivares DOP: Casa Nova, Duro Italiano, Marcelina, Molar, Pegarinhos 1 grão e 2 grãos, Refego, Verdeal;
Cultivares comerciais: Ferraduel, Ferragnès, Ferrastar, Guara, Gloriette, Marcona

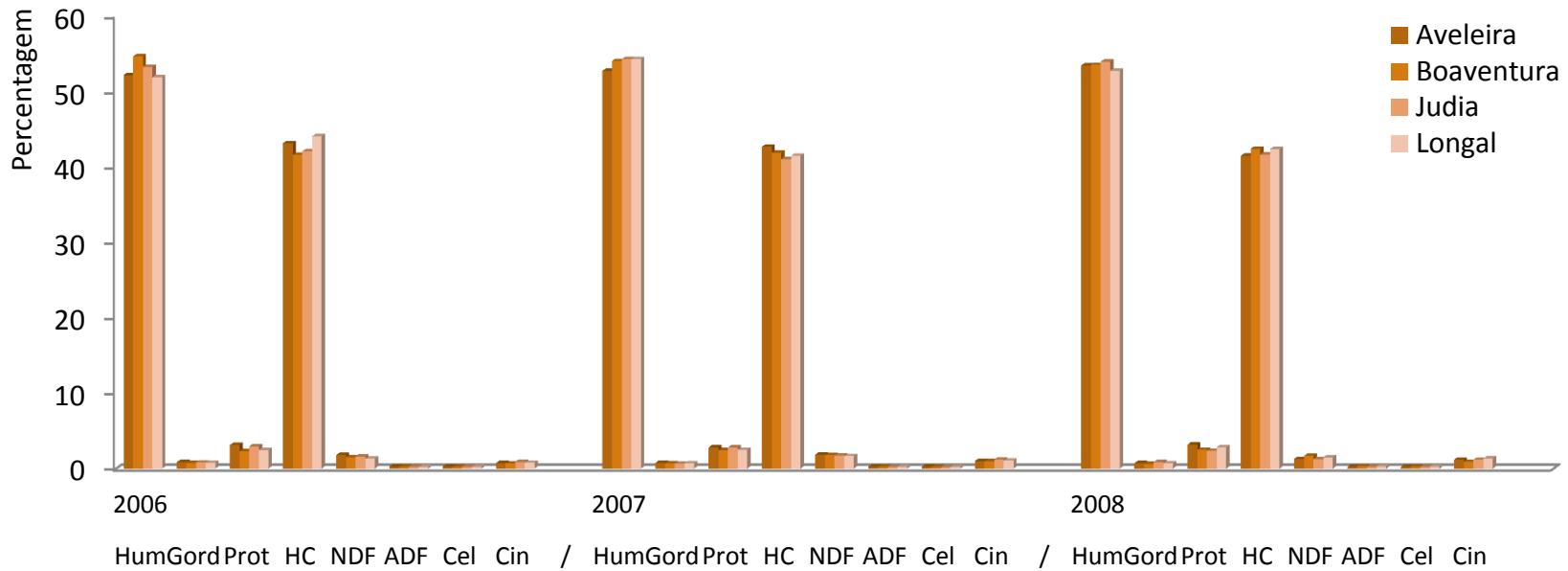


Potencial
nutricional

Potencial
antioxidante

Potencial
antimicrobiano

VALOR NUTRICIONAL CASTANHA



Fonte de Hidratos de carbono

189 kcal/100 g

Chemical characterization of chestnut cultivars from three consecutive years: Chemometrics and contribution for authentication

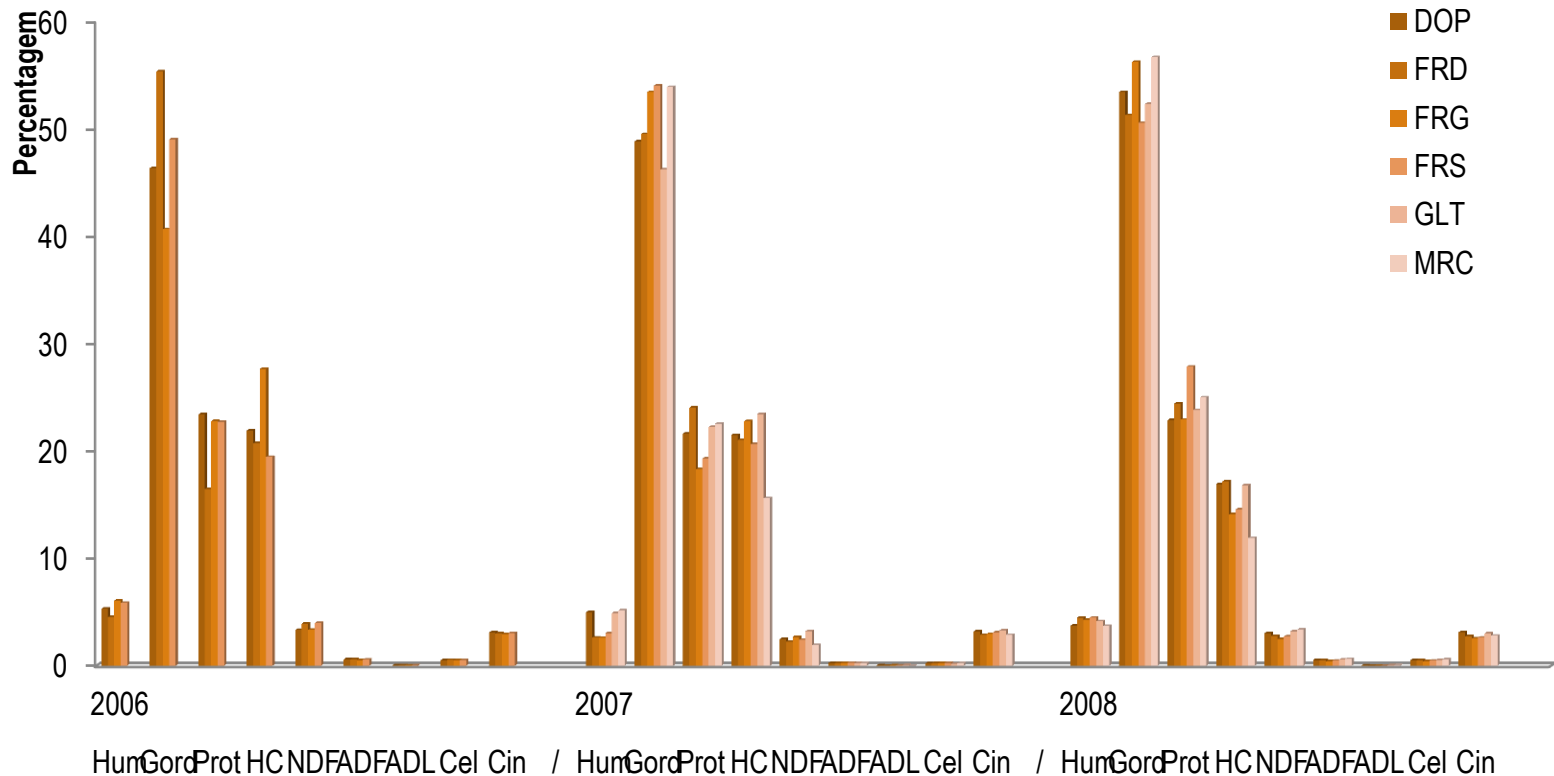
João C.M. Barreira^{a,b}, Susana Casal^b, Isabel C.F.R. Ferreira^a, António M. Peres^{a,c}, José Alberto Pereira^{a,*}, M. Beatriz P.P. Oliveira^{b,*}

^aCIMO-Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

^bREQUIMTE/Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 228, 4050-313 Porto, Portugal

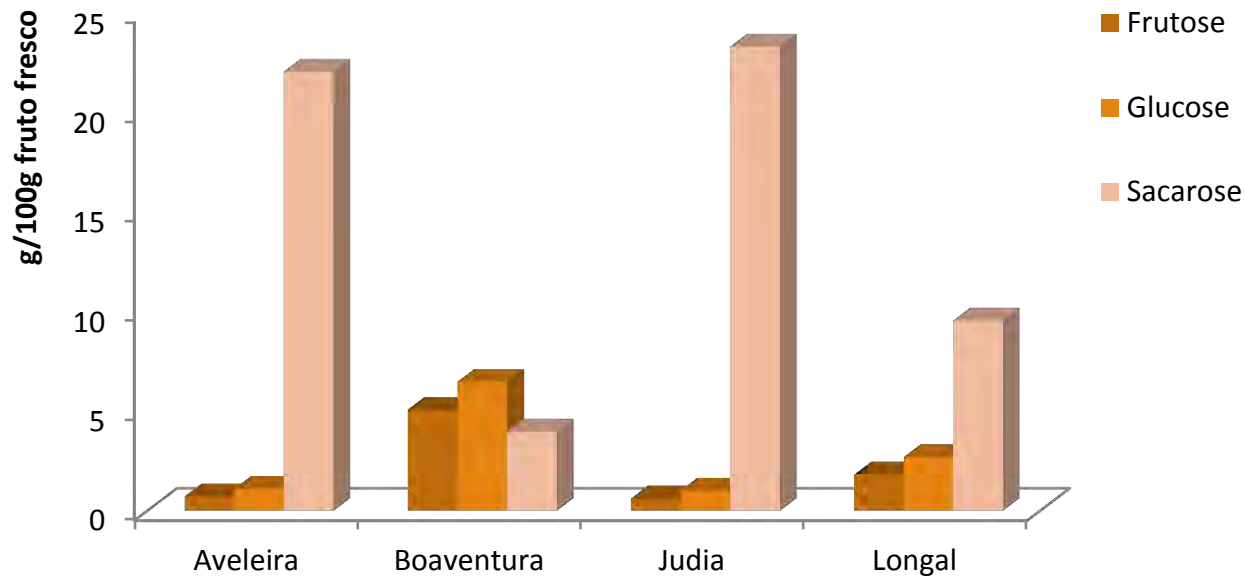
^cLSRE - Laboratory of Separation and Reaction Engineering - Associate Laboratory LSRE/LCM, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

VALOR NUTRICIONAL AMÊNDOA



Baixo teor em água: mantém a qualidade e aumenta o tempo de armazenamento
Pode atingir 60% gordura; 100 g amêndoa ultrapassam DDR masculina e feminina
600 Kcal/100 g **20% Proteínas; 7 a 14% Fibras**

Glúcidos Castanha



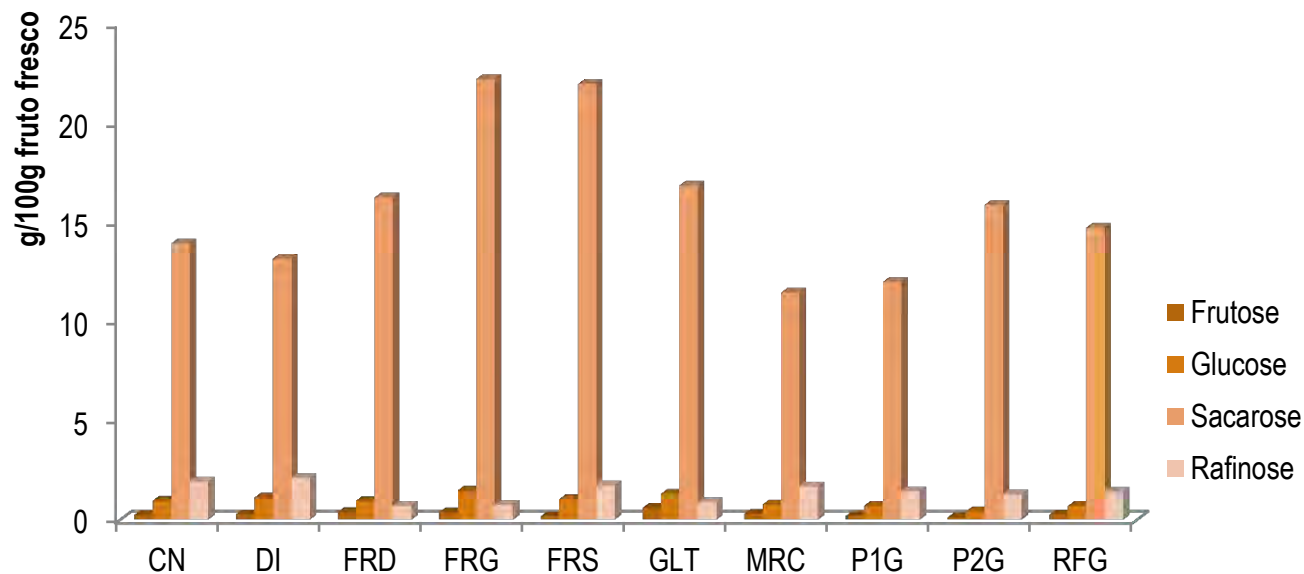
Plant Foods Hum Nutr (2010) 65:38–43
DOI 10.1007/s11130-009-0147-7

ORIGINAL PAPER

Sugars Profiles of Different Chestnut (*Castanea sativa* Mill.) and Almond (*Prunus dulcis*) Cultivars by HPLC-RI

João C. M. Barreira • José Alberto Pereira •
M. Beatriz P. P. Oliveira • Isabel C. F. R. Ferreira

Glúcidos Amêndoa



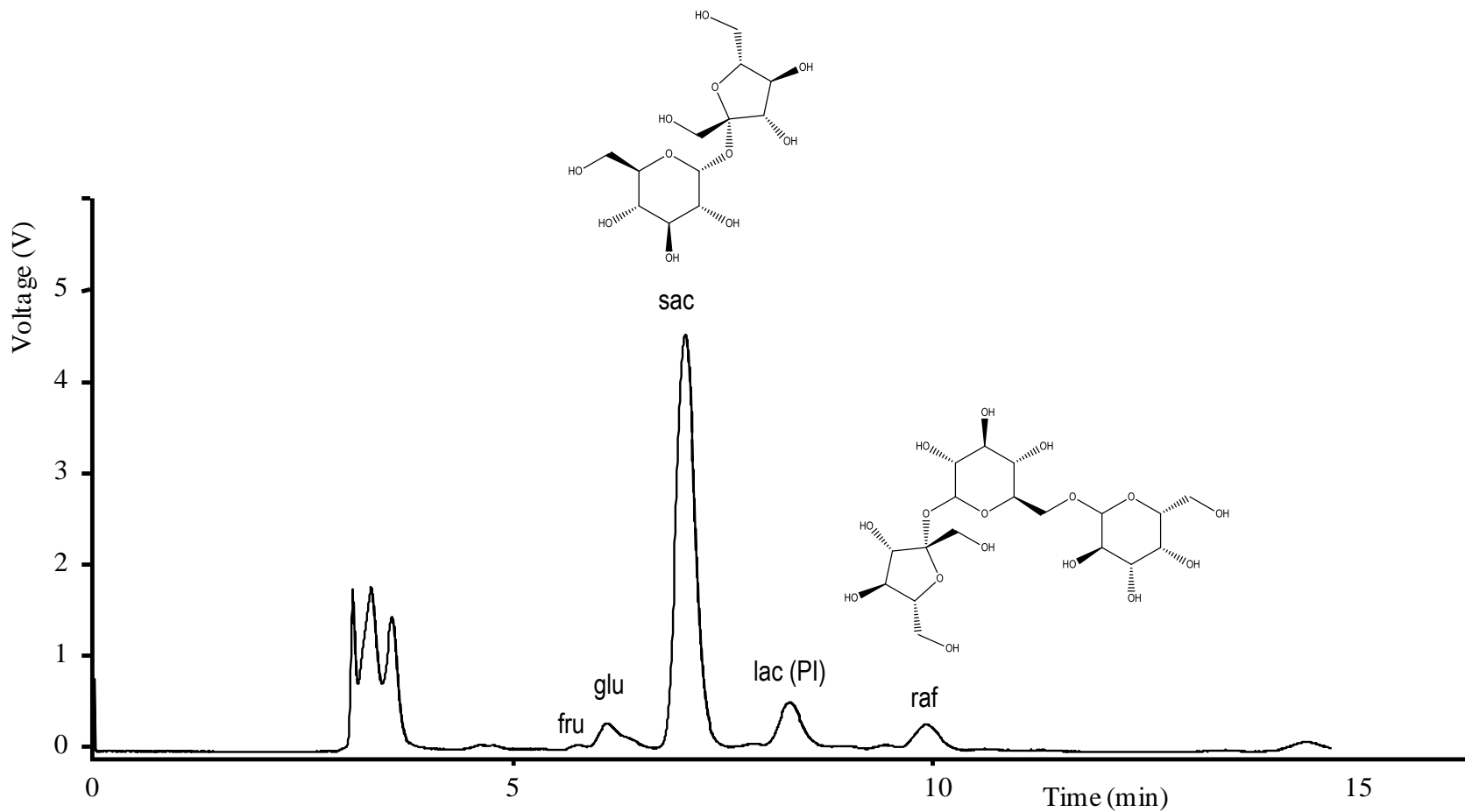
Plant Foods Hum Nutr (2010) 65:38–43
DOI 10.1007/s11130-009-0147-7

ORIGINAL PAPER

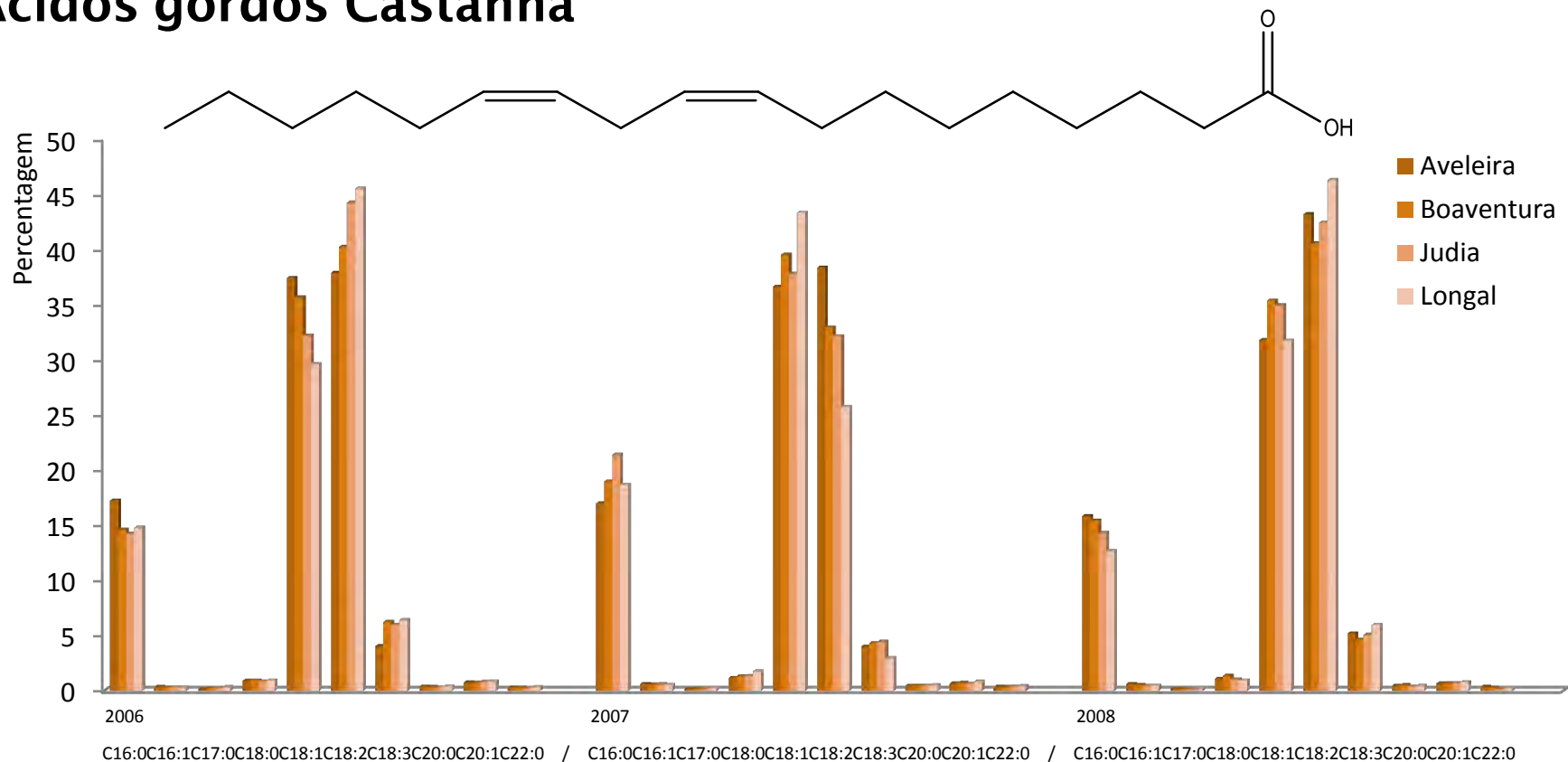
Sugars Profiles of Different Chestnut (*Castanea sativa* Mill.) and Almond (*Prunus dulcis*) Cultivars by HPLC-RI

João C. M. Barreira • José Alberto Pereira •
M. Beatriz P. P. Oliveira • Isabel C. F. R. Ferreira

Glúcidos Amêndoa



Ácidos gordos Castanha



2836 J. Agric. Food Chem. 2009, 57, 2836–2842

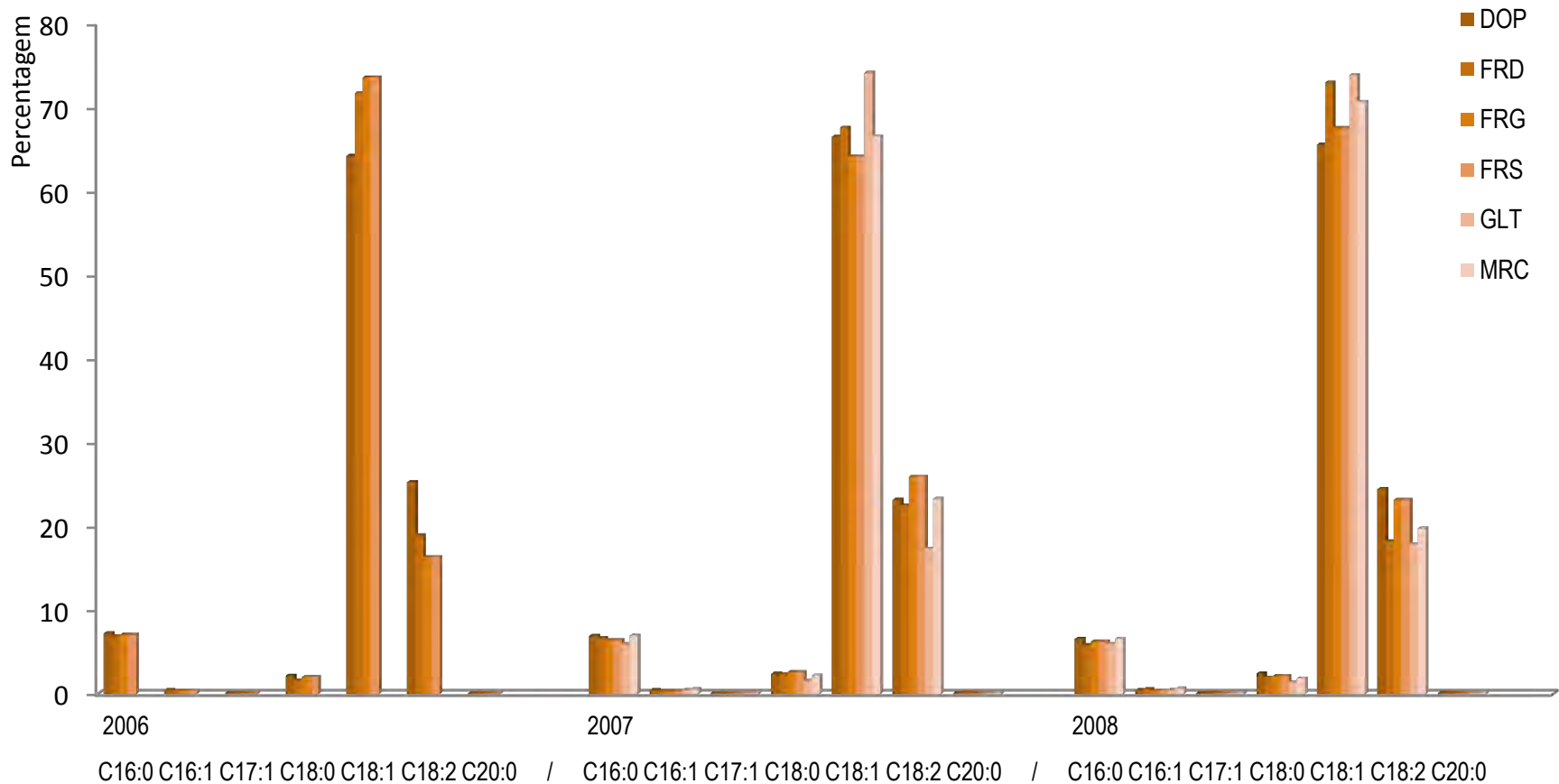
JOURNAL OF
AGRICULTURAL AND
FOOD CHEMISTRY

Nutritional, Fatty Acid and Triacylglycerol Profiles of *Castanea sativa* Mill. Cultivars: A Compositional and Chemometric Approach

JOÃO C. M. BARREIRA,^{†,‡} SUSANA CASAL,[‡] ISABEL C. F. R. FERREIRA,[†]
M. BEATRIZ P. P. OLIVEIRA,^{*,‡} AND JOSÉ ALBERTO PEREIRA^{*,†}

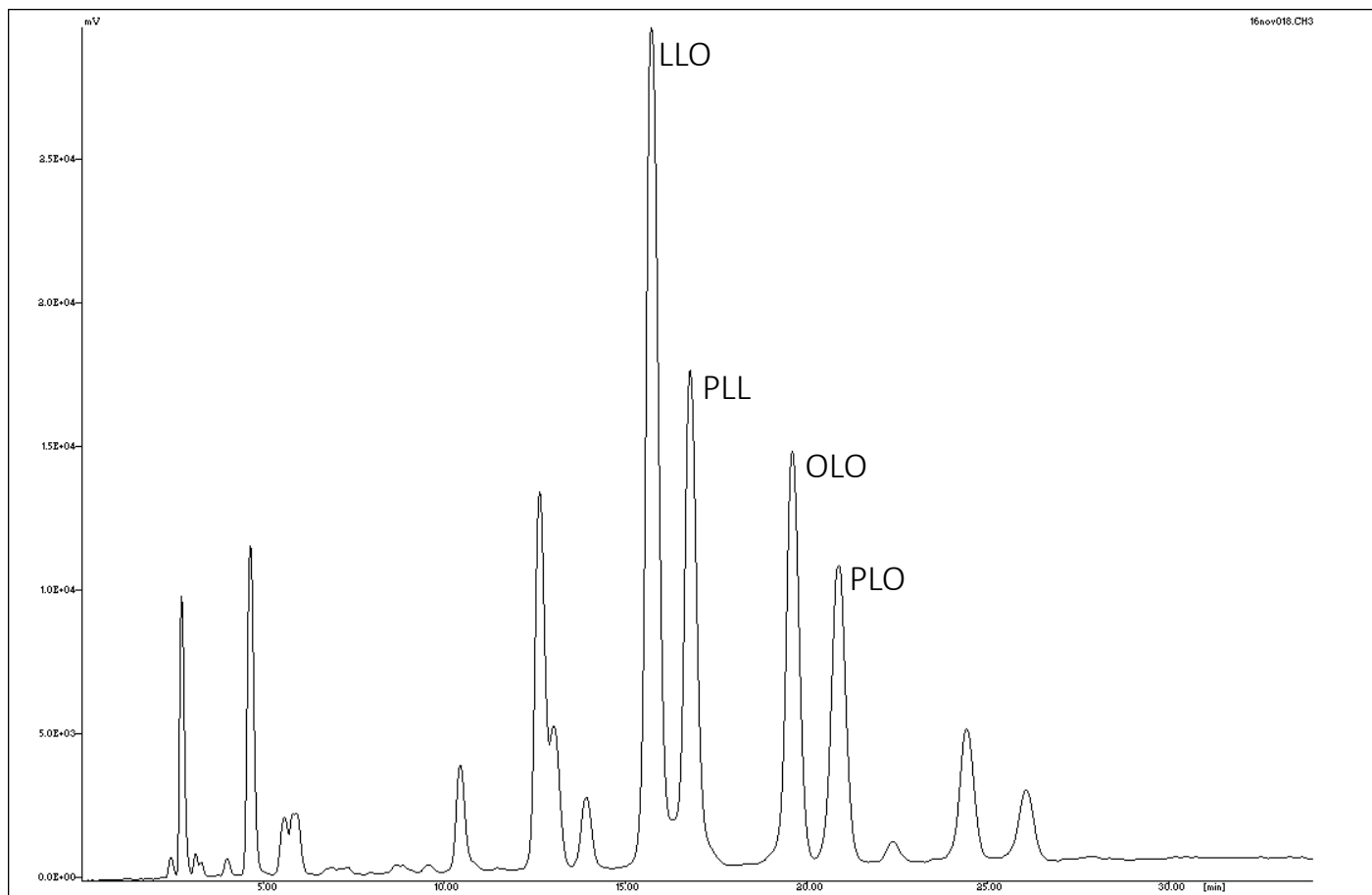
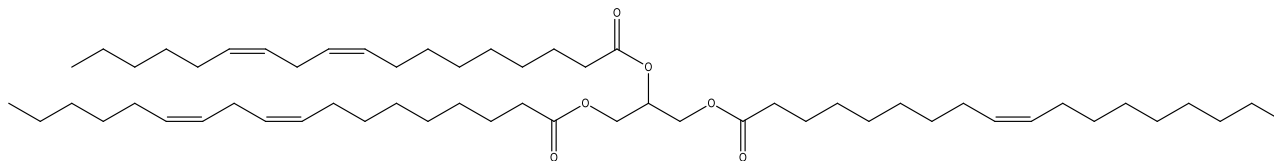
CIMO-Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia,
Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, and REQUIMTE/Serviço de Bromatologia,
Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Rua Aníbal Cunha, 164, 4099-030 Porto, Portugal

Ácidos gordos Amêndoa

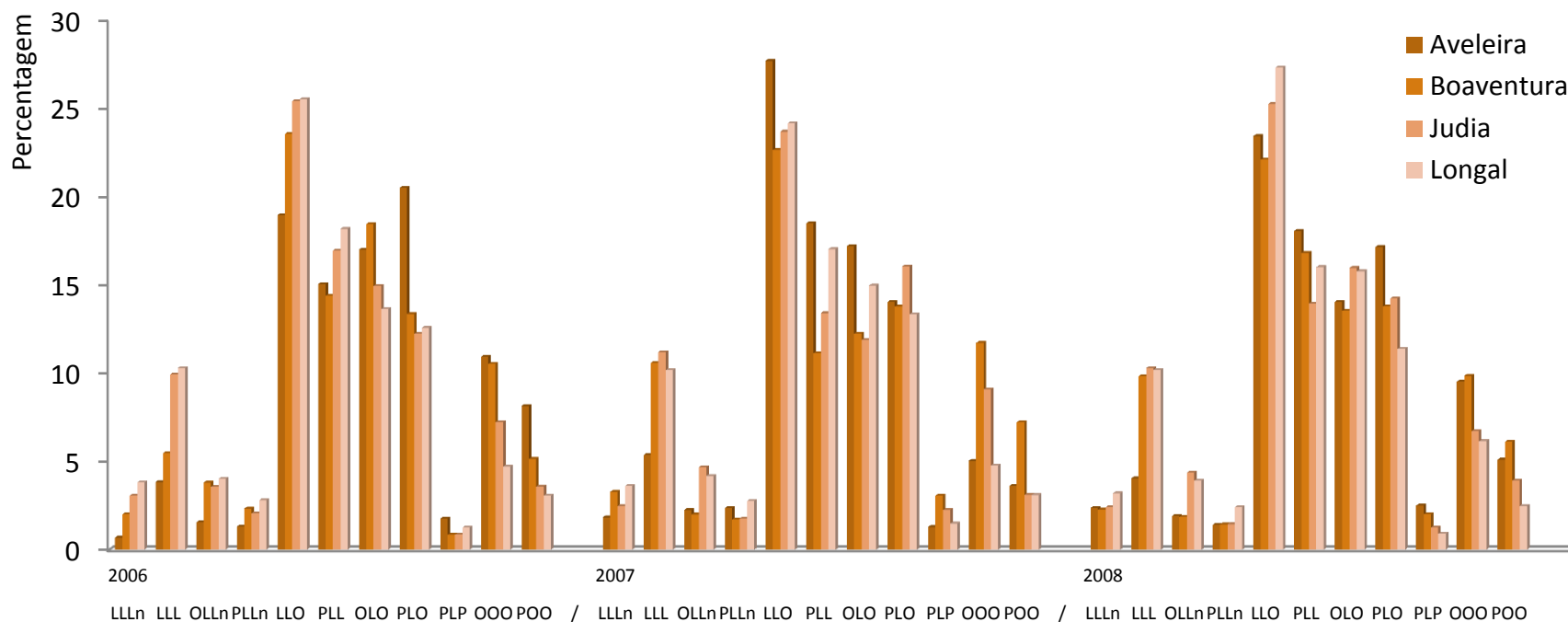


90% AG insaturados: 60% monoinsaturados (ácido oleico) e 30% polinsaturados (ácido linoleico)

Triacilgliceróis Castanha



Triacilgliceróis Castanha



2836 *J. Agric. Food Chem.* 2009, 57, 2836–2842

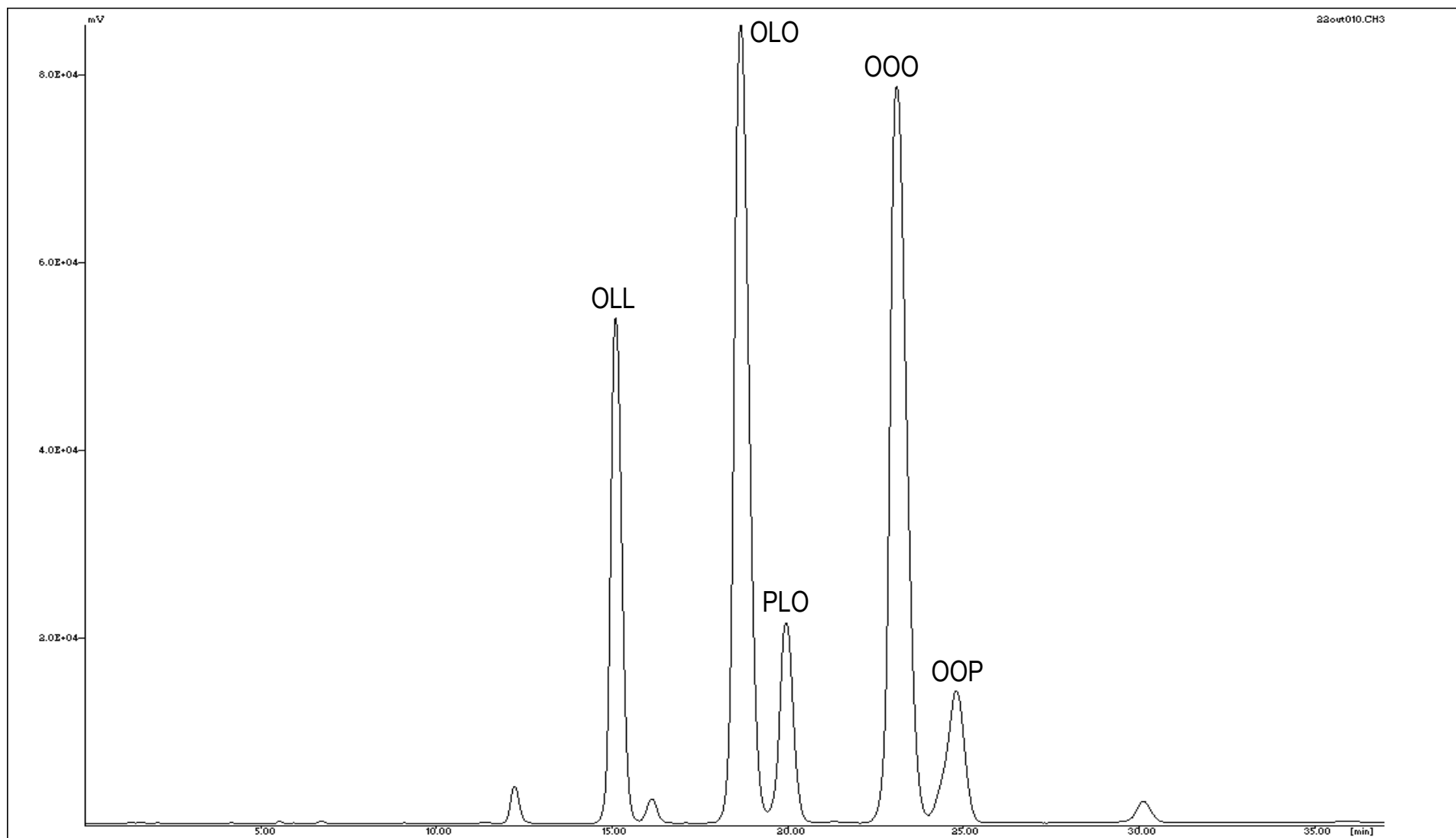
JOURNAL OF
**AGRICULTURAL AND
 FOOD CHEMISTRY**

Nutritional, Fatty Acid and Triacylglycerol Profiles of *Castanea sativa* Mill. Cultivars: A Compositional and Chemometric Approach

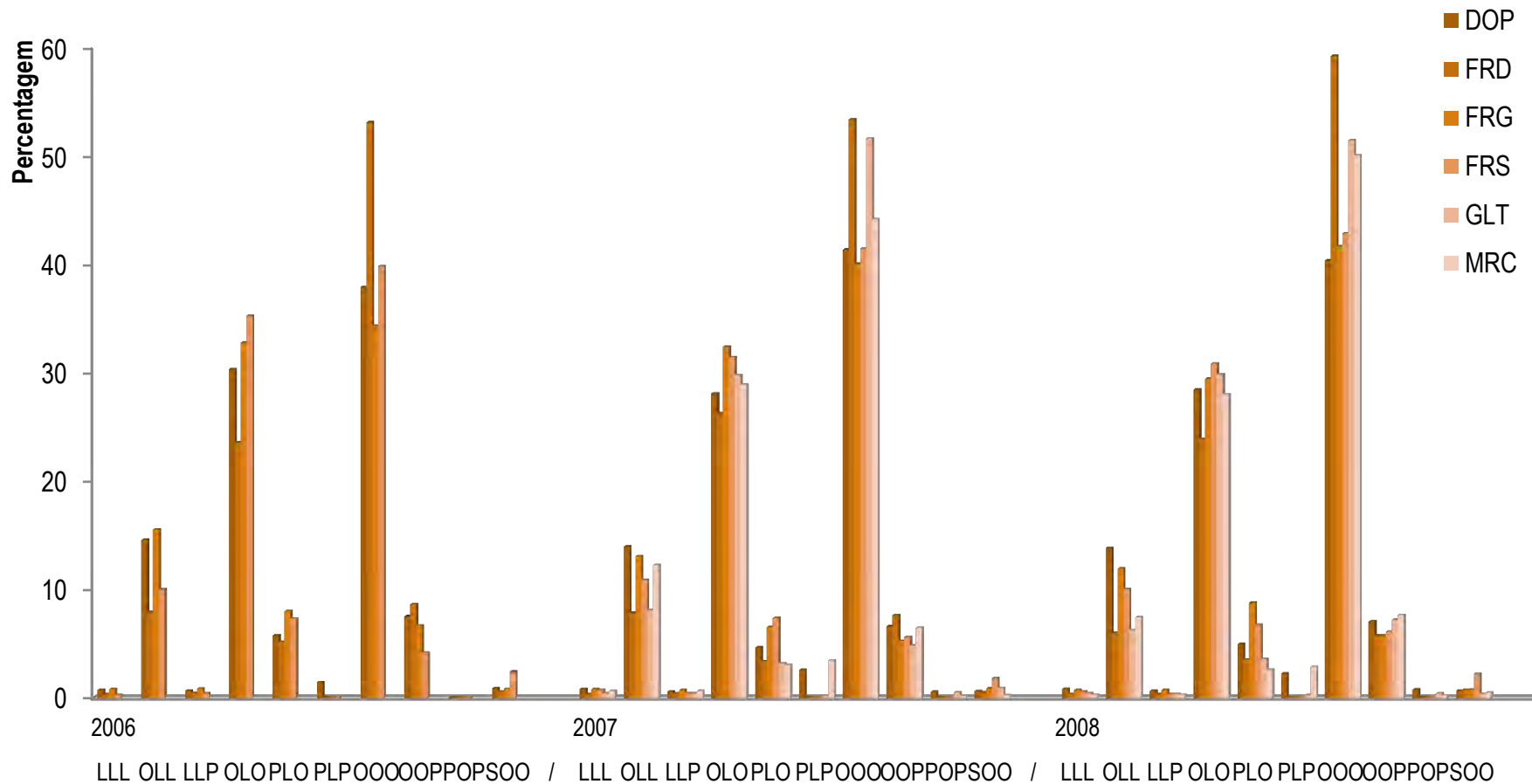
JOÃO C. M. BARREIRA,^{†,‡} SUSANA CASAL,[‡] ISABEL C. F. R. FERREIRA,[‡]
 M. BEATRIZ P. P. OLIVEIRA,^{*,‡} AND JOSÉ ALBERTO PEREIRA^{*,†}

CIMO-Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia,
 Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal, and REQUIMTE/Serviço de Bromatologia,
 Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Rua Aníbal Cunha, 164, 4099-030 Porto, Portugal

Triacilgliceróis Amêndoa

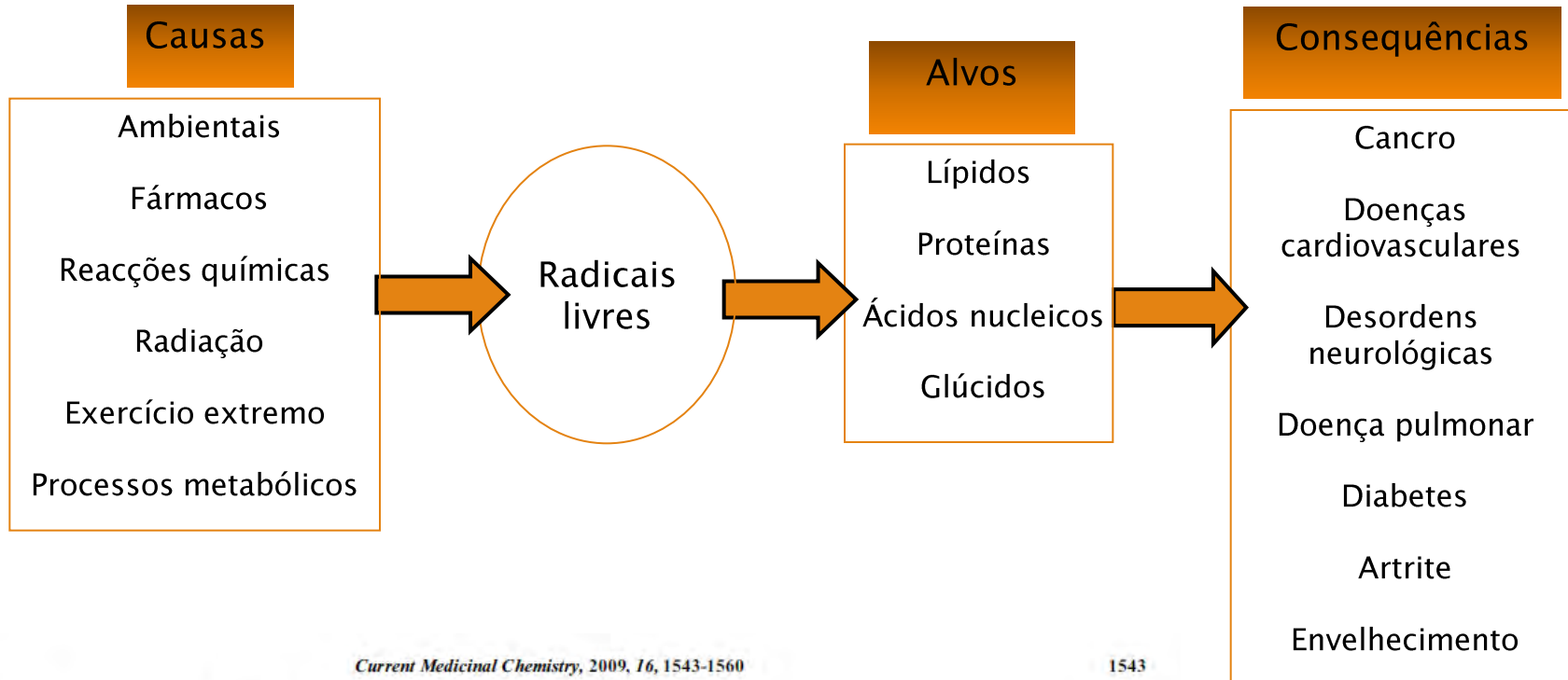


Triacilgliceróis Amêndoa



POTENCIAL ANTIOXIDANTE

Stresse Oxidativo

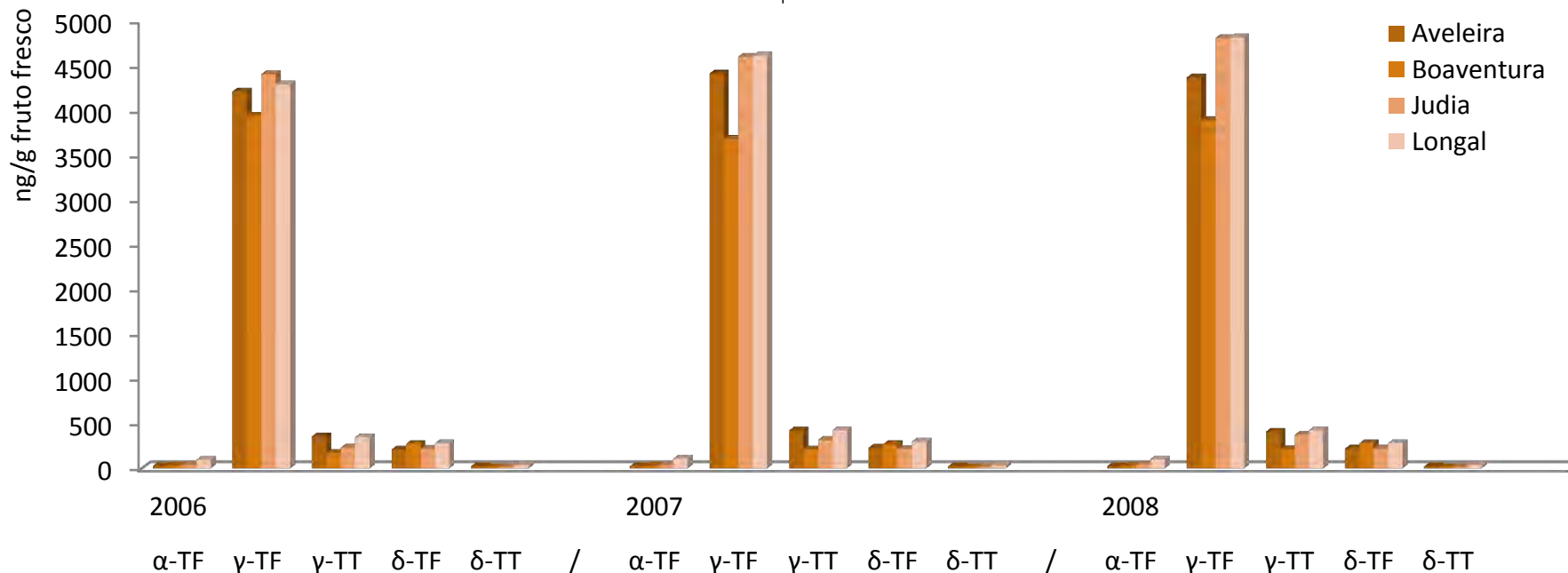
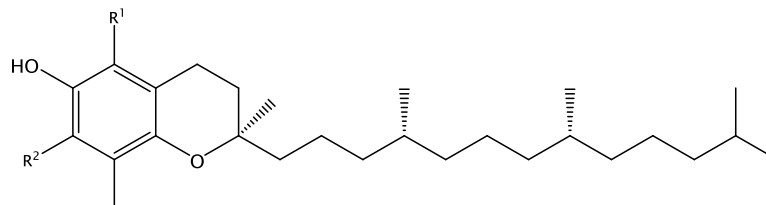


Antioxidants in Wild Mushrooms

Isabel C.F.R. Ferreira*, Lillian Barros and Rui M.V. Abreu

CIMO-ESAB, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia, 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

Tocoferóis Castanha



5524 *J. Agric. Food Chem.* 2009, 57, 5524–5528
DOI:10.1021/jf900435y

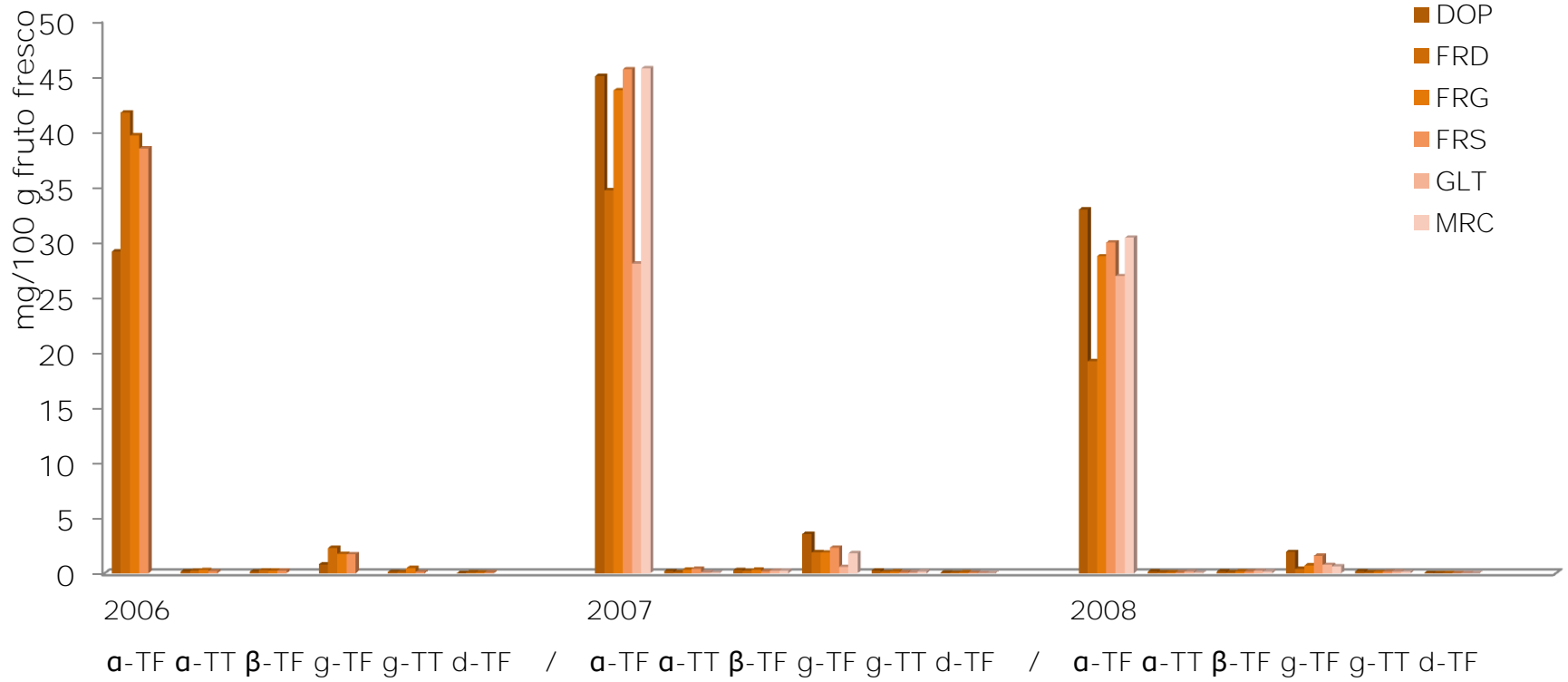
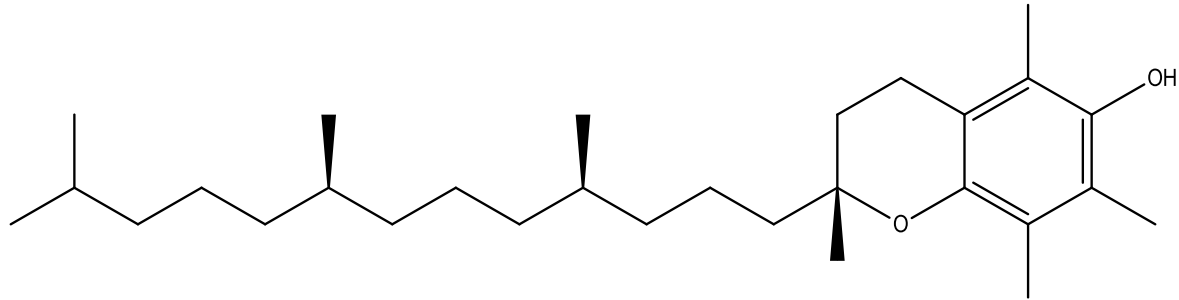
JOURNAL OF
AGRICULTURAL AND
FOOD CHEMISTRY
ARTICLE

Vitamin E Profile as a Reliable Authenticity Discrimination Factor between Chestnut (*Castanea sativa* Mill.) Cultivars

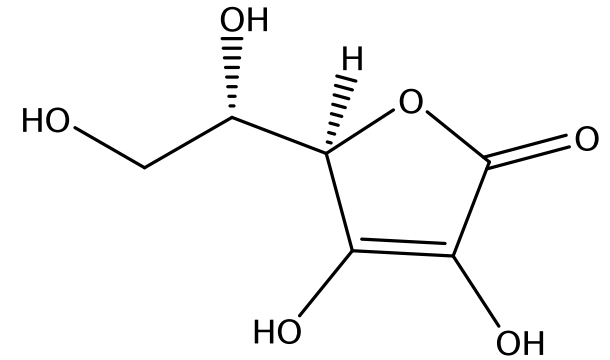
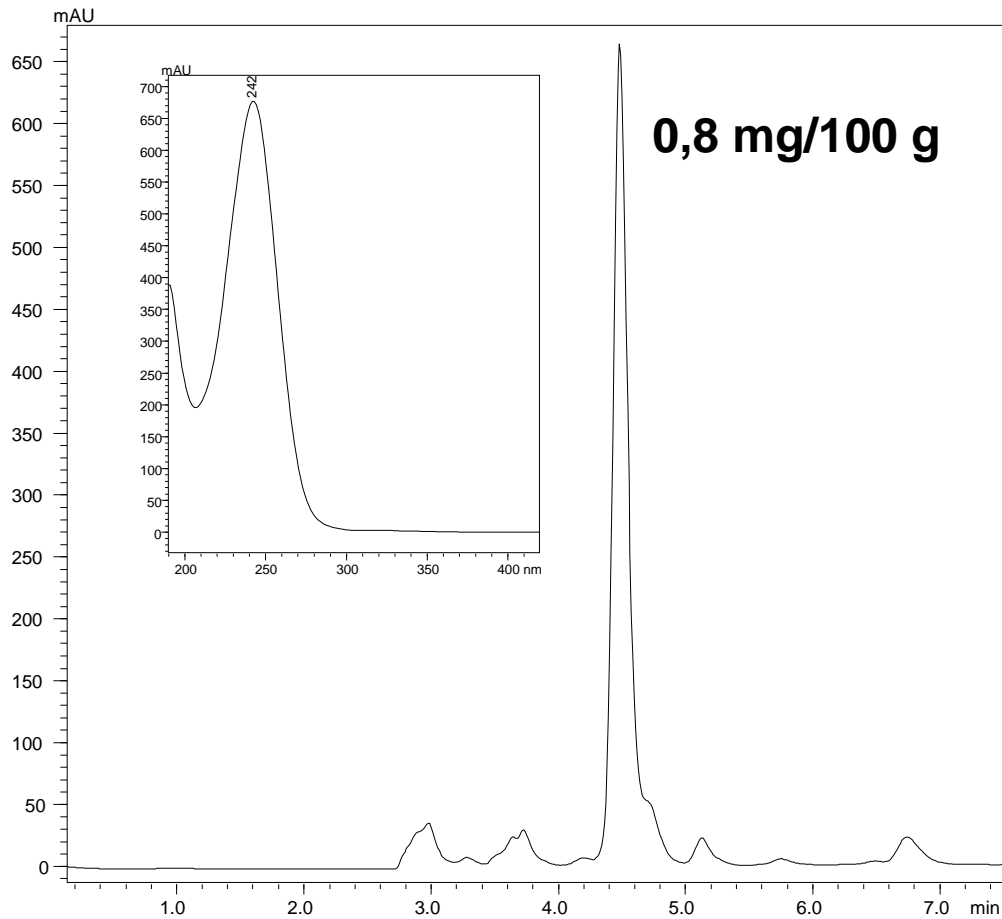
JOÃO C. M. BARREIRA,^{†,§} RITA C. ALVES,[†] SUSANA CASAL,[†] ISABEL C. F. R. FERREIRA,[§]
M. BEATRIZ P. P. OLIVEIRA,^{*,†} AND JOSÉ ALBERTO PEREIRA^{*,§}

[†]REQUIMTE/Serviço de Bromatologia, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Rua Anibal Cunha 164, 4099-030 Porto, Portugal, and [§]CIMO/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

Tocoferóis Amêndoa



Ácido ascórbico Castanha



Analysis of organic acids in electron beam irradiated chestnuts (*Castanea sativa* Mill.): Effects of radiation dose and storage time

Márcio Carcho^a, Lillian Barros^a, Amílcar L. Antonio^{a,b,c}, João C.M. Barreira^{a,d}, Albino Bento^a, Iwona Kaluska^e, Isabel C.F.R. Ferreira^{a,*}

^a QM/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

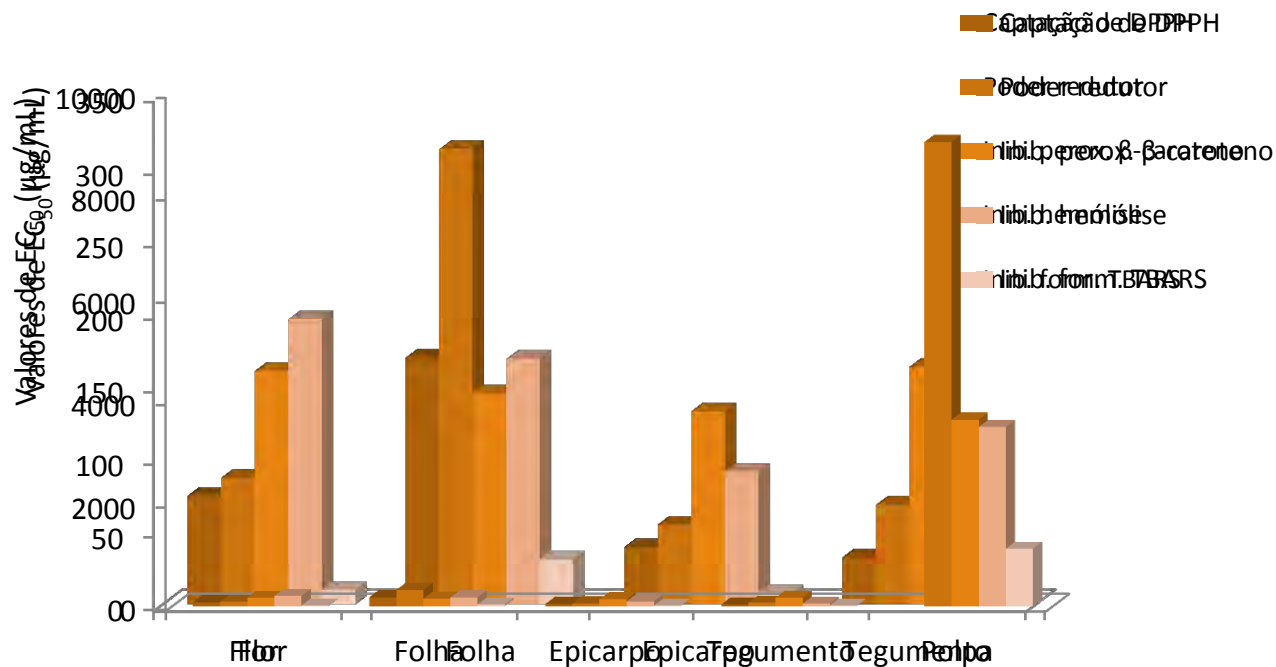
^b IST/IN, Instituto Tecnológico e Nuclear, Estrada Nacional 10, 2686-953 Sacavém, Portugal

^c Departamento de Física Fundamental, Universidade de Salamanca, Plaza de la Merced, 37008 Salamanca, Spain

^d REQUIMTE, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Rua Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto, Portugal

^e Centre for Radiation Research and Technology, Institute of Nuclear Chem. and Technology, Dorodna str. 16, 03-195 Warsaw, Poland

POTENCIAL ANTIOXIDANTE Castanha



Available online at www.sciencedirect.com

ScienceDirect

Food Chemistry 107 (2008) 1106–1113

Food
Chemistry

www.elsevier.com/locate/foodchem

Antioxidant activities of the extracts from chestnut flower, leaf, skins and fruit

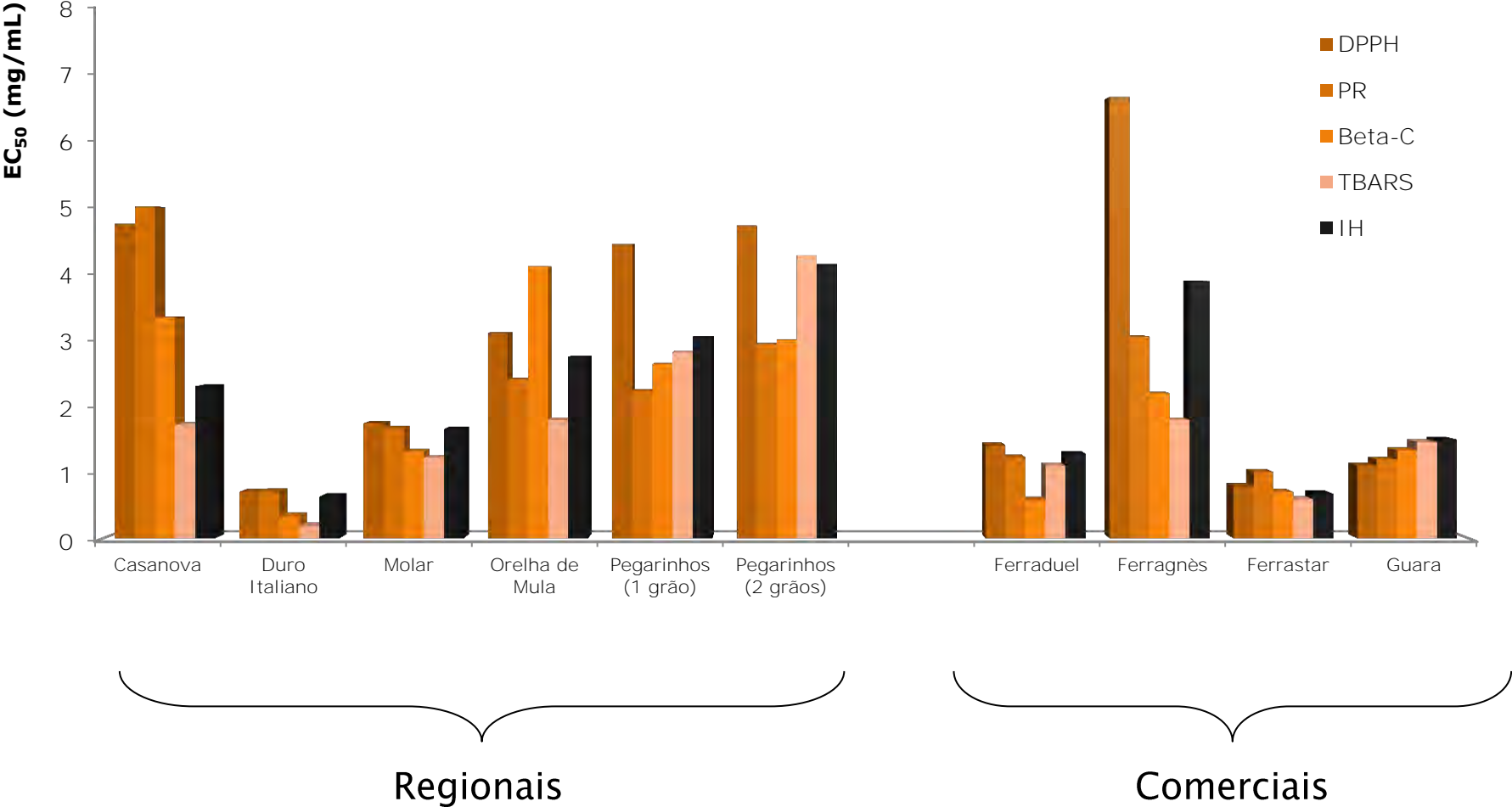
João C.M. Barreira ^{a,b}, Isabel C.F.R. Ferreira ^{a,*}, M. Beatriz P.P. Oliveira ^b, José Alberto Pereira ^a

^a CIMO/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

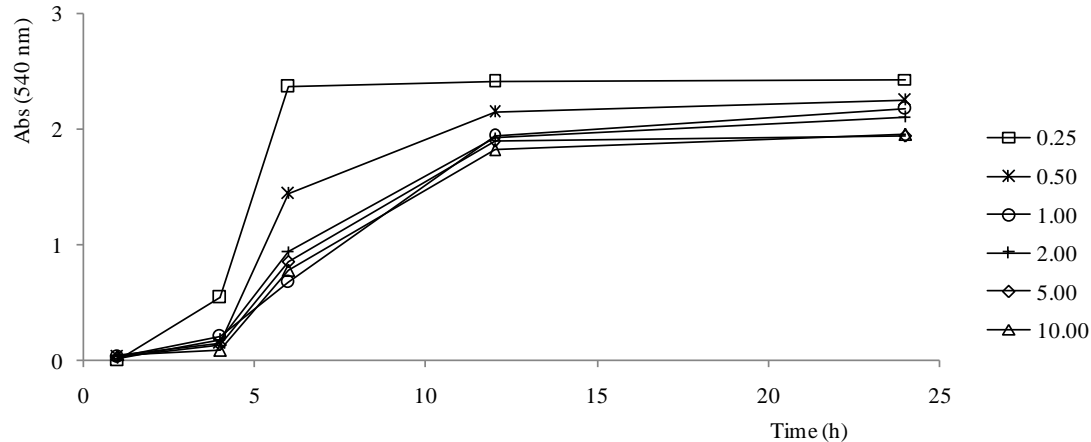
^b REQUIMTE/Serviço de Bromatologia, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Rua Aníbal Cunha, 164, 4099-030 Porto, Portugal

Received 22 May 2007; received in revised form 17 August 2007; accepted 11 September 2007

POTENCIAL ANTIOXIDANTE Amêndoa



POTENCIAL ANTIOXIDANTE Amêndoa



O efeito protetor da cultivar “Duro Italiano” na hemólise de eritrócitos manteve-se durante 4 horas!

 Food and Chemical Toxicology
Volume 46, Issue 6, June 2008, Pages 2230–2235 

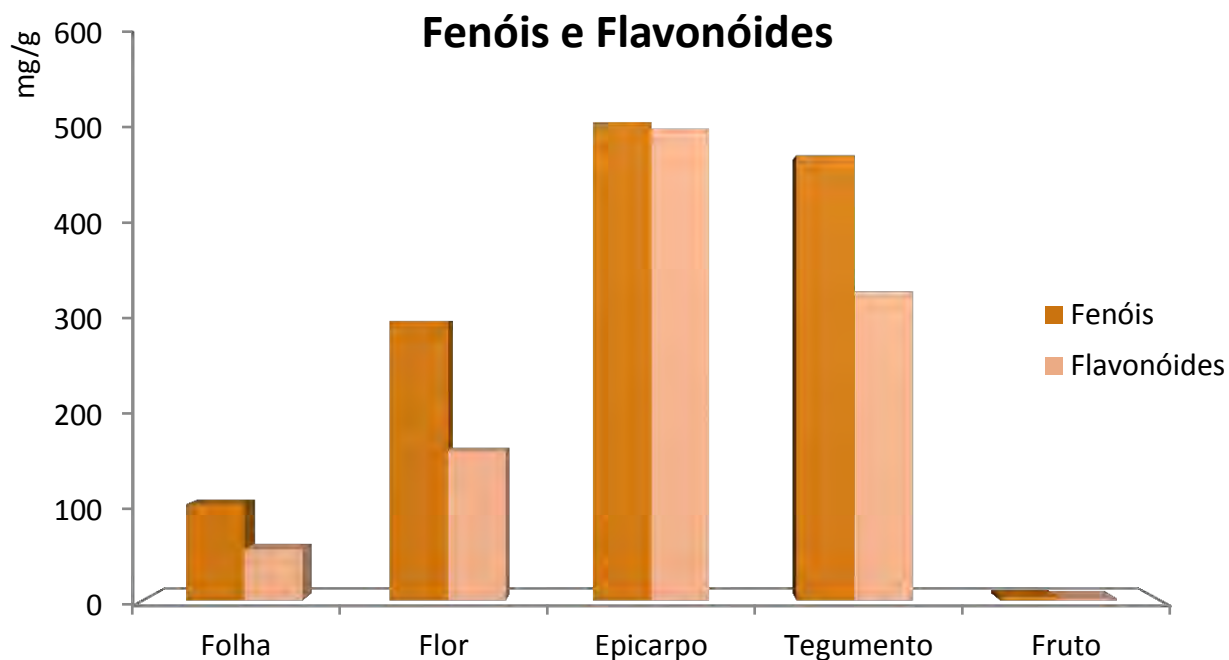
Antioxidant activity and bioactive compounds of ten Portuguese regional and commercial almond cultivars

João C.M. Barreira^{a, b}, Isabel C.F.R. Ferreira^a,  , M. Beatriz P.P. Oliveira^b, José Alberto Pereira^a

[Show more](#)

doi:10.1016/j.fct.2008.02.024 [Get rights and content](#)

POTENCIAL ANTIOXIDANTE Castanha



Available online at www.sciencedirect.com

ScienceDirect

Food Chemistry 107 (2008) 1106–1113

Food
Chemistry

www.elsevier.com/locate/foodchem

Antioxidant activities of the extracts from chestnut flower,
leaf, skins and fruit

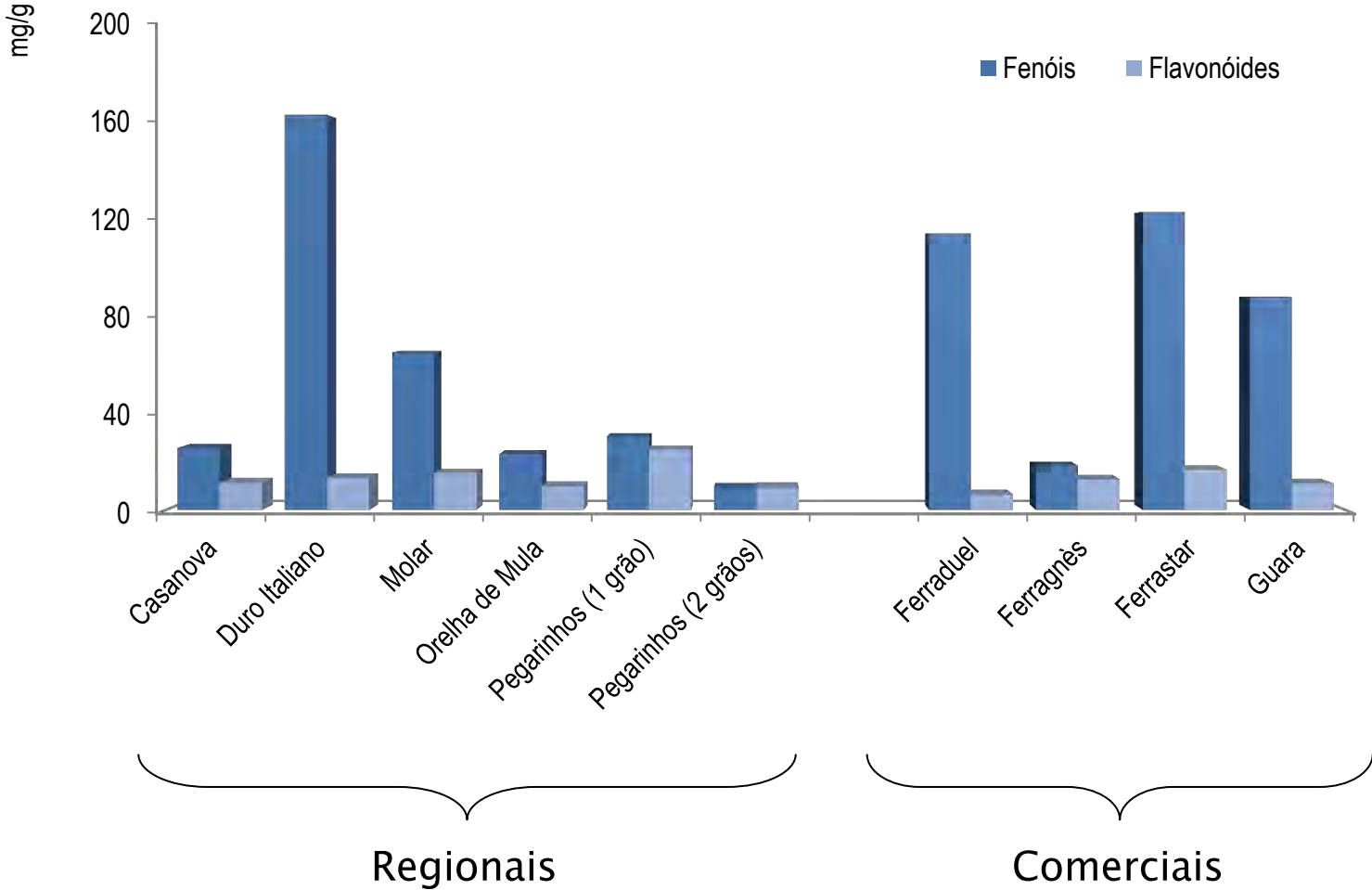
João C.M. Barreira ^{a,b}, Isabel C.F.R. Ferreira ^{a,*}, M. Beatriz P.P. Oliveira ^b,
José Alberto Pereira ^a

^a CIMO/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

^b REQUIMTE/Serviço de Bromatologia, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Rua Aníbal Cunha, 164, 4099-030 Porto, Portugal

Received 22 May 2007; received in revised form 17 August 2007; accepted 11 September 2007

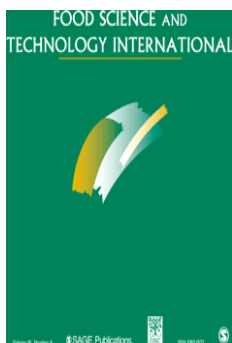
POTENCIAL ANTIOXIDANTE Amêndoa



A casca de amêndoa também tem propriedades antioxidantes ...



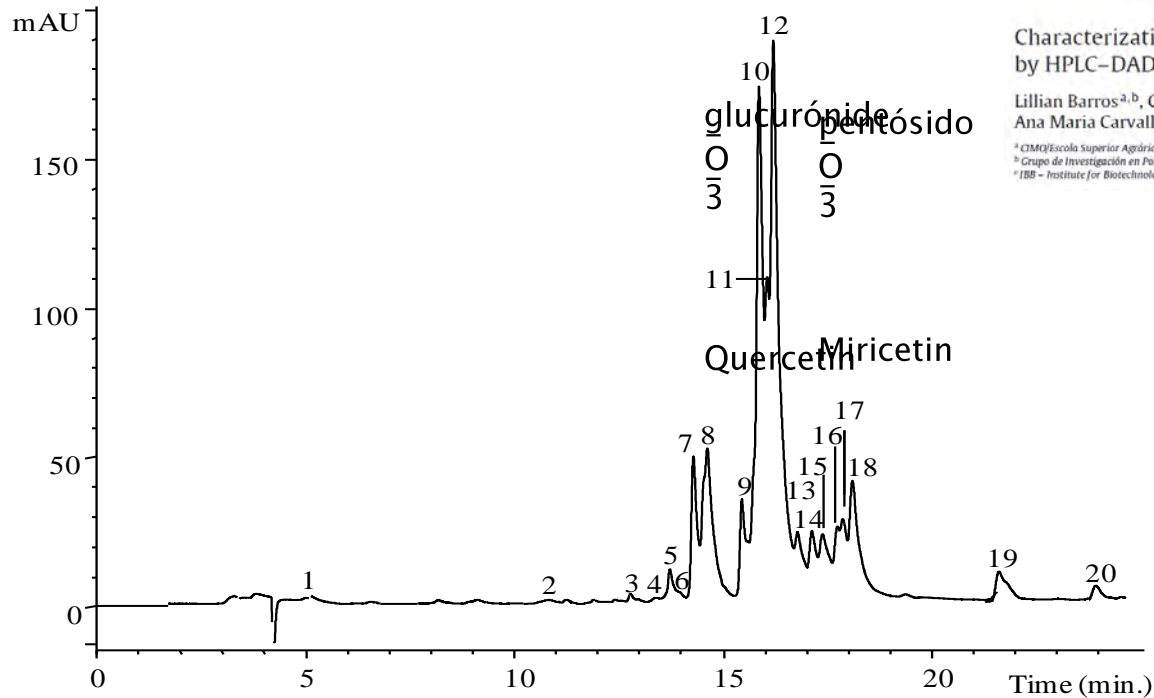
	β -car	BARS	RSA	PR
Duro Italiano	227.37±18.44 ^c	29.20±2.65 ^d	175.03±11.42 ^c	206.96±20.63 ^c
Ferraduel	284.91±17.52 ^a	103.52±6.78 ^a	216.37±14.15 ^a	376.30±27.67 ^a
Ferranhês	250.23±18.83 ^b	39.95±3.63 ^c	209.22±14.61 ^a	218.11±21.06 ^c
Ferrastar	211.37±9.25 ^d	28.11±1.15 ^d	176.82±12.34 ^c	169.85±4.53 ^d
Orelha de Mula	276.77±10.53 ^a	74.15±3.61 ^b	190.33±4.53 ^b	306.46±22.13 ^b



Ferreira et al. Food Science and Technology International, 2010, 16, 209–216.

FLOR DE CASTANHEIRO: Compostos fenólicos

	Rt (min)	λ_{\max} (nm)	Ion Molecular [M-H] ⁻ (m/z)	MS ² (m/z)		Quantificação ($\mu\text{g/g}$, fw)
Castanea sativa (flores)						
1	5.0	270	169	125(100)	Gallic acid	16.71 ± 0.62
2	10.3	280	289	245(35), 203(14), 137(21)	(+)-Catechin	379.94 ± 17.18
3	13.4	276	635	465(100), 313(15), 169(6)	Trigalloyl glucose	2067.68 ± 17.22
4	13.7	276	937	937(100), 767(4), 635(4), 465(26), 301(3)	Trigalloyl HHDP glucose	1508.57 ± 23.32
5	13.9	274	937	937(100), 637(8), 465(67), 301(10)	Trigalloyl HHDP glucose	9854.25 ± 73.64
6	14.0	356	493	317(100)	Myricetin 3- <i>O</i> -glucuronide	359.41 ± 0.09
7	14.1	358	479	317(100)	Myricetin 3- <i>O</i> -glucoside	380.92 ± 4.98
8	15.3	274	937	937(100), 767(2), 637(4), 467(81), 301(25)	Trigalloyl HHDP glucose	992.26 ± 65.69
9	15.6	354	609	301(100)	Quercetin 3- <i>O</i> -rutinoside	65.68 ± 7.90
10	15.8	354	477	301(100)	Quercetin 3- <i>O</i> -glucuronide	672.55 ± 51.58
11	15.9	276	937	937(100), 767(12), 637(12), 467(20), 301(30)	Trigalloyl HHDP glucose	450.54 ± 35.57
12	16.0	356	449	317(100)	Myricetin 3- <i>O</i> -pentoside	386.14 ± 2.94
13	16.1	356	463	301(100)	Quercetin 3- <i>O</i> -glucoside	899.07 ± 0.88
14	16.8	342	593	285(100)	Kaempferol 3- <i>O</i> -rutinoside	191.58 ± 18.99
15	17.1	356	623	315(100)	Isorhamnetin 3- <i>O</i> -rutinoside	135.73 ± 11.90
16	17.3	356	433	301(100)	Quercetin <i>O</i> -pentoside	138.75 ± 7.35
17	17.7	348	447	301(100)	Quercetin 3- <i>O</i> -rhamnoside	100.75 ± 7.50
18	18.0	356	477	315(100)	Isorhamnetin 3- <i>O</i> -glucoside	249.33 ± 6.70
19	21.6	354	609	463(100), 301(93)	Quercetin- <i>O</i> -rhamnoside- <i>O</i> -hexoside	53.05 ± 3.65
20	23.9	356	593	447(8), 285(100)	Kaempferol-<i>O</i>-rhamnoside-<i>O</i>-hexoside	71.00 ± 5.10



TrigalolL-HHDP-glucósido
 Pentagaloil glucose
 Isómero de Pedunculagin(bis-HHDP-glucose)

Decocções melhores que infusões

Characterization of phenolic compounds in wild medicinal flowers from Portugal by HPLC–DAD–ESI/MS and evaluation of antifungal properties

Lillian Barros^{a,b}, Carlos Tiago Alves^c, Montserrat Dueñas^b, Sónia Silva^c, Rosário Oliveira^c, Ana Maria Carvalho^a, Mariana Henriques^{c,**}, Celestino Santos-Buelga^b, Isabel C.F.R. Ferreira^{a,*}

^a CIMQ/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

^b Grupo de Investigación en Polifenoles (GIP-USAL), Facultad de Farmacia, Universidad de Salamanca, Campus Miguel de Unamuno, 37007 Salamanca, Spain

^c IBB – Institute for Biotechnology and Bioengineering, Centre of Biological Engineering, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal



Hindawi Publishing Corporation
 BioMed Research International
 Volume 2014, Article ID 232936, 7 pages
<http://dx.doi.org/10.1155/2014/232936>



Research Article

***Castanea sativa* Mill. Flowers amongst the Most Powerful Antioxidant Matrices: A Phytochemical Approach in Decoctions and Infusions**

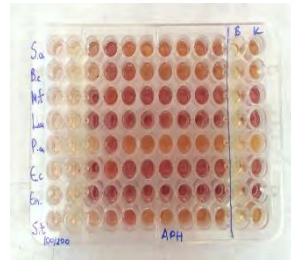
Márcio Carochi,^{1,2} Lillian Barros,¹ Albino Bento,¹ Celestino Santos-Buelga,³ Patricia Morales,² and Isabel C. F. R. Ferreira¹

Atividade antimicrobiana e citotoxicidade



	<i>C. albicans</i>	<i>C. glabrata</i>	<i>C. parapsilosis</i>	<i>C. tropicalis</i>
<i>Castanea sativa</i>	0,625	< 0,05	< 0,05	0,625

Bacillus cereus
Salmonella typhimurium
Enterobacter cloacae



Aspergillus versicolor
Trichoderma víride
Penicillium ochlochloron



HCT15 (carcinoma colon)
 HepG2 (carcinoma hepatocelular)
 Ausência de hepatotoxicidade- PLP2

Industrial Crops and Products 62 (2014) 42–46

Contents lists available at ScienceDirect

Industrial Crops and Products

journal homepage: www.elsevier.com/locate/indcrop




Infusions and decoctions of *Castanea sativa* flowers as effective antitumor and antimicrobial matrices

Márcio Carocho^{a,b}, Ricardo C. Calhella^{a,c}, Maria-João R.P. Queiroz^c, Albino Bento^a, Patricia Morales^b, Marina Soković^d, Isabel C.F.R. Ferreira^{a,*}



Adding Molecules to Food, Pros and Cons: A Review on Synthetic and Natural Food Additives

Márcio Carrocho, Maria Filomena Barreiro, Patricia Morales, and Isabel C.F.R. Ferreira

Abstract: The pressing issue to feed the increasing world population has created a demand to enhance food production, which has to be cheaper, but at the same time must meet high quality standards. Taste, appearance, texture, and microbiological safety are required to be preserved within a foodstuff for the longest period of time. Although considerable improvements have been achieved in terms of food additives, some are still enveloped in controversy. The lack of uniformity in worldwide laws regarding additives, along with conflicting results of many studies help foster this controversy. In this report, the most important preservatives, nutritional additives, coloring, flavoring, texturizing, and miscellaneous agents are analyzed in terms of safety and toxicity. Natural additives and extracts, which are gaining interest due to changes in consumer habits are also evaluated in terms of their benefits to health and combined effects. Technologies, like edible coatings and films, which have helped overcome some drawbacks of additives, but still pose some disadvantages, are briefly addressed.

Future trends like nanoencapsulation and the development of “smart” additives and packages, specific vaccines for intolerance to additives, use of fungi to produce additives, and DNA recombinant technologies are summarized.

Keywords: natural food additives, antimicrobial, antioxidant, conservatives, 34 Colorants

Historic Background of Food Additives

Since the dawn of man, our species searches for better ways to feed itself, by developing more efficient methods of hunting, animal/vegetable domestication, food preservation by physical methods, and finally, by adding molecules to food in order to enhance flavors or to preserve it.

Back in the 1800s, food additives were intentionally used for food adulteration. This practice was widespread due to the centralization of food processing, decline of personal accountability, birth of analytical chemistry, and inadequate governmental regulation. The consequence of such uncontrolled tampering of food led to a serious worldwide problem with concern about food quality rising gradually. In 1920, the availability of effective methods for food analysis, together with regulatory pressures, started to reduce the significance of this problem. In the middle of the 20th

century, processed food became an important part of human nutrition, and legal chemical additives became increasingly prevalent in them, fostering tight regulation, which still remains controversial due to the high number of studies concerning food additives that produce conflicting results and different interpretations by governments (Ferreira 1987).

Today, more than 2500 additives are intentionally added to food in order to keep certain properties or to extend shelf life, while many others were banned throughout the years, some of them at a global level and others only in specific countries (Beanan and others 2001). The definition of food additive has changed during time, being today defined as “any substance not normally consumed as a food by itself and not normally used as a typical ingredient of the food, whether or not it has nutritive value, the intentional addition of which to food for a technological (including organoleptic) purpose in the manufacture, processing, preparation, treatment, packing, packaging, transport or holding of such food results, or may be reasonably expected to result (directly or indirectly), in it or its by-products becoming a component of or otherwise affecting the characteristics of such foods. The term does not include contaminants or substances added to food for maintaining or improving nutritional qualities” (Codex Alimentarius). This definition was proposed in 1995 by the joint panel, composed by the Food and Agriculture Organization (FAO) of the United Nations and by the World Health Organization (WHO) and being revised during all the subsequent years, with the last revision in 2012. Today, the Codex Alimentarius gathers all the information regarding standards, codes of practice, and guidelines

MS 20131556 Submitted 10/28/2013, Accepted 2/8/2014. Authors Carrocho and Ferreira are with Alimentary Research Center (CIMO) IISA, Polytechnic Inst. of Bragança, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal. Author Morales is with Dept. of Nutrition and Bromatology II, Faculty of Pharmacy, Complutense Univ. of Madrid, Pza Ramón y Cajal 100, E-28040 Madrid 109, E-28040 Madrid, Spain. Author Barreiro is with Laboratory of Separation and Reaction Engineering (LSRE/LC), Associate Laboratory LSRE/LC/M, Polytechnic Inst. of Bragança, Campus Santa Apolónia Apartado 1174, 5301-857 Bragança, Portugal. Author Carrocho is also with Dept. of Nutrition and Bromatology II, Faculty of Pharmacy, Complutense Univ. of Madrid, Pza Ramón y Cajal, 100, E-28040 Madrid, Spain. Direct inquiries to author Morales (E-mail: patricia.morales@farm.ucm.es) and Ferreira (E-mail: iferrera@ipb.pt).

© 2014 Institute of Food Technologists®
doi:10.1111/1541-4337.12065

Vol. 13, 2014 • Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety 37



Cite this: *Food Funct.*, 2015, 6, 1035

Received 19th December 2014

Accepted 7th February 2015

DOI: 10.1039/c4fo01175a

www.rsc.org/foodfunction

View Article Online
View Journal | View Issue

Microencapsulation of bioactives for food applications†

Maria Inês Dias,^{AB} Isabel C. F. R. Ferreira^{AB*} and Maria Filomena Barreiro^{AB}

Health issues are an emerging concern to the world population, and therefore the food industry is searching for novel food products containing health-promoting bioactive compounds, with little or no synthetic ingredients. However, there are some challenges in the development of functional foods, particularly in which the direct use of some bioactives is involved. They can show problems of instability, react with other food matrix ingredients or present strong odour and/or flavours. In this context, microencapsulation emerges as a potential approach to overcome these problems and, additionally, to provide controlled or targeted delivery or release. This work intends to contribute to the field of functional food development by performing a comprehensive review on the microencapsulation methods and materials, the bioactives used (extracts and isolated compounds) and the final application development. Although several studies dealing with microencapsulation of bioactives exist, they are mainly focused on the process development and the majority lack proof of concept for final applications. These factors, together with the lack of regulation, in Europe and in the United States, delay the development of new functional foods and, consequently, their market entry. In conclusion, the potential of microencapsulation to protect bioactive compounds ensuring their bioavailability is shown, but further studies are required, considering both its applicability and incentives by regulatory agencies.

1. Introduction

1.1. The increasing interest in functional foods

Nowadays, food not only serves to satisfy the primal urge of hunger, but also is a means to promote consumer's health. In this context, the food industry has focused on avoiding the potential harmfulness of synthetic food additives and on developing novel food products containing health-promoting ingredients. Therefore, bioactive natural products are considered as viable and safer substitutes to satisfy the world market demand for new products.¹

“Functional foods” arise as the frontier between nutrition and health, providing a long-term beneficial physiological/health effect beyond their nutritional properties.¹ The concept of functional food appeared 40 years ago, however the growing interest in this type of product, either from industry (through patents) or academia (through scientific research articles and

reviews), was only observed from the second half of the 1990s, indicating an increasing tendency (Fig. 1). The exponential growth of patents and scientific research articles/reviews observed since 2005 was accompanied by the regulation (EC) no. 1924/2006 publication by the European Parliament on nutrition and health claims in foods, which was completed and finalized in 2011 by the European Food Safety Authority (EFSA) regarding beneficial health claims in certain food ingredients.^{2,3} In the United States (US) the regulation of functional foods is facilitated, as the food industry itself provides the product definition that will be placed on the market; food companies are only obliged to follow labelling and safety rules implemented by the Food and Drug Administration (FDA).⁴

Nowadays, consumers' awareness of health issues is growing together with the increasing incidence of chronic age-related diseases, such as neurodegenerative diseases, diabetes and cancer, usually correlated with the lifestyle and dietary habits of our societies.⁵ Moreover, as the life expectancy is rising, with the consequent increase of health care costs, pharmaceutical and food industries have started to consider functional foods as a new market with huge growth potential. Nowadays, Japan, the United States (US) and the European Union (EU) are the leading markets for functional foods, representing in total 90% of the world market supply for this type of product.⁶ In 2006, US and EU markets were valued at 33 billion US\$ and at 15 billion US\$, respectively, with a

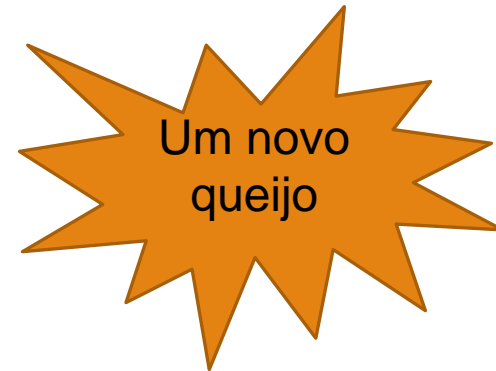
^AMontevideo Research Centre (CIMO), IISA, Polytechnic Institute of Bragança, Campus Santa Apolónia Ap. 1172, 5301-855 Bragança, Portugal. E-mail: iferrera@ipb.pt; Fax: +351-473-425415; Tel: +351-473-420221-9

^BLaboratory of Separation and Reaction Engineering (LSRE), Associate Laboratory LSRE/LCM, Polytechnic Institute of Bragança, Campus Santa Apolónia Ap. 1174, 5301-857 Bragança, Portugal. E-mail: barreiro@ipb.pt; Fax: +351-473-4254069

† Electronic supplementary information (ESI) available: See DOI: 10.1039/c4fo01175a

FLOR DE CASTANHEIRO EM ALIMENTOS FUNCIONAIS...

Antioxidantes naturais como conservantes na industria alimentar



6 meses



ALIMENTOS FUNCIONAIS

Alimentos Funcionais

Alimentos ou componentes de dietas que para além de nutrir têm também benefícios para a saúde de quem os consome

Nutracêuticos

Substância que existe no alimento funcional e contém propriedades que permitem a prevenção ou tratamento de uma doença ou trazer algum benefício para a saúde



Food & Function



Algumas conclusões deste projeto

Desenvolvimento de produto



Novo produto na indústria de laticínios

Queijo com cores e sabores diferentes

Bioatividade



Bioatividade conferida ao queijo pelas flores de castanheira e respetivas decocções (efeitos benéficos para a saúde).

Conservação

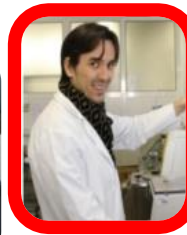


A perda de água mais rápida (nos queijos funcionalizados) ajuda a reduzir o risco do desenvolvimento de fungos proteolíticos.

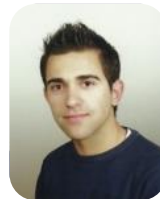
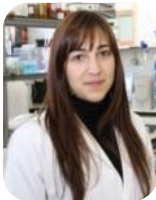
Conservação de alguns ácidos gordos insaturados



Investigadores doutorados



Estudantes de doutoramento





www.esa.ipb.pt/biochemcore

10/07/2008 14:54

Obrigada!